

Artigo Original

DESEMPENHO MOTOR DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DE ENSINO

MOTOR PERFORMANCE OF STUDENTS OF THE PUBLIC AND PRIVATE EDUCATION NETWORK

Bezerra KA, da Silva EVA, Miléo RL, Gheller RG. Desempenho motor de estudantes da rede pública e particular de ensino. R. Perspect. Ci. e Saúde 2017;2(2): 32-41.

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar e comparar os níveis das fases maturacional das habilidades motoras fundamentais que estão os alunos de 6 e 7 anos de ambos os gêneros do ensino fundamental de escolas Públicas e Escolas Particulares de Manaus. Foram avaliados 161 alunos sendo 81 de duas Escolas Públicas e 80 de três escolas Particulares. Foram realizados três testes de habilidades motoras fundamentais básicas: estabilizadora (caminhada direcionada), locomotora (salto em distância) e manipulativa (arremesso por cima). Em cada teste foi realizado permitido três tentativas, sendo realizadas as filmagens dos testes para posterior análise. Para tabulação dos dados foi considerada apenas a melhor tentativa para cada teste avaliado em vídeo. As crianças foram classificadas por estágios de maturidade, em estágio inicial, elementar e maduro da fase das habilidades motoras fundamentais, de acordo com os critérios motores obtidos pelo programa Fundamentais Motor Skills. Pode-se observar no presente estudo que as crianças tanto das Escolas Públicas quanto das Escolas Particulares apresentam níveis de habilidades motoras semelhantes em relação à caminhada direcionada, porém para a habilidade motora de arremesso por cima e salto em distância as crianças das escolas Públicas tiveram um desempenho melhor comparado às crianças das escolas Particulares, porém as crianças de ambas escolas se encontram com atraso motor, com isso, não podemos afirmar com convicção qual o motivo do atraso motor das crianças de ambas as Escolas.

Palavras-chave: Educação Física, escolares, habilidade motora.

Abstract: The objective of the present study was to analyze and compare the levels of the maturational phases of the fundamental motor skills that are the students of 6 and 7 years of both genders of elementary schools of Public schools and Private Schools of Manaus. A total of 161 students were evaluated, 81 of two public schools and 80 of three private schools. Three basic basic motor skills tests were performed: stabilizer (directed walk), locomotive (distance jump) and manipulative (pitch over). In each test, three trials were allowed, and the tests were filmed for further analysis. For tabulation of the data it was considered only the best attempt for each test evaluated in video. The children were classified by stages of maturity, early stage, elementary and mature stage of the fundamental motor skills, according to the motor criteria obtained by the Fundamentals Motor Skills program. It can be observed in the present study that the children of both the Public Schools and the Private Schools present similar levels of motor skills in relation to the directed walk, but for the motor skill of throwing over and

Contato: ketlenalvess@hotmail.com

Kessketlen Alves
Bezerra¹

Eva Vilma Alves da
Silva¹

Rosa Luzia Miléo¹

Rodrigo Ghedini Gheller¹

¹ Centro Universitário do
Norte

Recebido: 05/07/2017

Aceito: 1º/08/2017

jumping in distance the children of Public Schools had a Better performance compared to children in private schools, but the children of both schools have motor retardation, therefore, we cannot state with conviction the reason for the motor retardation of the children of both Schools.

Keywords: Physical Education, school, motor skill.

Introdução

Nas duas últimas décadas ocorreram diversas alterações na estrutura cultural e econômica da sociedade, decorrentes principalmente dos processos de modernização, urbanização e inovações tecnológicas, as quais têm proporcionado mudanças nos hábitos cotidianos das pessoas¹. Essas modificações de condições de vida da população têm influenciado na vida familiar e afetado inclusive a população infantil.

Atualmente observam-se cada vez mais cedo crianças envolvidas com jogos eletrônicos em detrimento a atividades e brincadeiras tradicionais que envolvam ações motoras grossas², desta forma reduzindo seu repertório motor³. Até algum tempo atrás as experiências motoras vivenciadas espontaneamente pela criança e suas atividades diárias eram suficientes para que adquirissem as habilidades motoras e formassem uma base para o aprendizado de habilidades mais complexas, pois as mesmas tinham à disposição grandes áreas livres para brincar como quintais, praças e ruas, desenvolvendo assim ao natural suas habilidades motoras.

Essas mudanças ocorridas nos últimos anos tornaram a escola o principal ou o único espaço onde a criança consegue vivenciar diversas ações motoras, e assim ampliar suas experiências motoras. As aulas de Educação Física especificamente tornam-se de extrema importância, principalmente para as crianças que pouco se envolvem com brincadeiras lúdicas, que ficam a maior parte do seu tempo livre em jogos eletrônicos, televisão e etc., as quais podem não atingir o padrão maduro nas habilidades básicas, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior⁴.

A aquisição dos padrões fundamentais de movimentos é de vital importância para o domínio das habilidades motoras como correr, arremessar, rolar, rebater, entre outras, sendo elas adquiridas durante a fase pré-escolar⁵. O aprimoramento das habilidades motoras é consequência da variedade de experiências que pode ser oportunizada a criança, pois, acredita-se que com os estímulos recebidos no início da infância, as crianças poderão alcançar novos comportamentos motores, cognitivos e sociais^{6, 7}. Para que essas habilidades sejam desenvolvidas, é necessário que se dê as crianças oportunidades de desempenhá-las, entretanto, infelizmente, a escola pública na maioria das vezes não

oferece condições estruturais adequada com as fases de desenvolvimento maturacional, muitas vezes os brinquedos ou estão gastos ou já se encontram ultrapassados ou ainda estão em falta. Além disso, há falta de um ambiente adequado e de materiais para realização das aulas⁸. Outro fator importante é que muitas vezes a escola não possui um professor de Educação Física, de onde virá o estímulo que essas crianças precisam para auxiliá-las em suas habilidades motoras. Para Soler⁹ a criança deve chegar à escola trazendo, na bagagem, alguns conhecimentos a respeito de corpo e movimento, e a partir da aula de educação física deve ampliar seu repertório, deixando-se a cargo do professor.

Considerando as informações acima, o objetivo do presente estudo foi analisar e comparar os níveis das fases maturacional das habilidades motoras fundamentais que estão os alunos de 6 e 7 anos de ambos os gêneros do ensino fundamental de escolas Públicas e escolas Particulares de Manaus.

Materiais e Métodos

Amostra

Participaram da pesquisa 161 alunos de ambos os gêneros, sendo 81 alunos de duas escolas públicas (40 meninos e 41 meninas) e 80 alunos de três escolas particulares (40 meninos e 40 meninas), na faixa etária de 6 a 7 anos do 1º e 2º ano do ensino fundamental, que participam das aulas de Educação Física regularmente.

Foi enviado aos pais e responsáveis dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que eles autorizassem a pesquisa que foi realizada nas escolas dos seus filhos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com os seres humanos do Centro Universitário do Norte (protocolo número: 53543715.1.0000.0010).

Procedimentos

As crianças foram avaliadas na escola de origem. Durante as aulas de Educação Física as mesmas foram selecionadas em pequenos grupos de cinco alunos e encaminhadas para o local de realização dos testes. Um dos avaliadores explicou e demonstrou três vezes a habilidade a ser realizada, o outro avaliador era responsável pela filmagem e anotações. Foram realizados três testes de habilidades motoras fundamentais: a caminha direcionada, o salto em distância e arremesso por cima. Para Gallahue e Ozmun⁵ os movimentos podem ser caracterizados como estabilizadores, locomotores ou manipulativos, que se combinam na execução das habilidades motoras ao longo da vida.

Cada criança realizou três tentativas em cada teste, sendo que a melhor tentativa foi considerada para a análise. As crianças foram classificadas por estágios de maturidade, em estágio inicial, elementar e maduro da fase das habilidades motoras fundamentais, de acordo com os seguintes critérios motores propostos pelo programa Fundamentals Motor Skills (v.1.0) criado por Okazaki e baseado em Gallahue e Ozmun¹⁰, com os seguintes critérios motores propostos.

Caminhada Direcionada

Estágio inicial: Dificuldade de manter postura ereta; pernas de equilíbrio imprevisível; pernas rígidas, hesitantes; passos curtos; pé inteiro em contato com a superfície; dedos virados para fora; base de apoio larga; joelho flexionado ao contato, seguido de rápida extensão da perna.

Estágio elementar: suavização gradual do padrão; aumento da extensão do passo; contato calcanhar-dedo; braços soltos nas laterais com oscilação limitada; base de apoio dentro das dimensões laterais do tronco; tendência de dedos para fora reduzida ou eliminada; balanço pélvico melhorado; elevação vertical aparente;

Estágio maduro: oscilação automática dos braços; base de apoio reduzida; passo relaxado e alongado; elevação vertical mínima; contato calcanhar-dedo definido.

Salto em Distância

Estágio Inicial: movimento limitado, braços não iniciam ação do salto; durante o voo, braços se movem para os lados e para baixo, ou para trás e para cima, para manter o equilíbrio; tronco se move em direção vertical; ênfase pequena na extensão do salto; agachamento preparatório é inconsistente em termos de flexão de pernas;

Dificuldade de usar ambos os pés; extensão limitada de tornozelos, joelhos e quadris ao impulsionar; peso corporal cai para trás ao pousar.

Estágio Elementar: braços iniciam a ação do salto; braços se mantêm na frente do corpo durante agachamento preparatório; braços se movem para as laterais para manter o equilíbrio durante o voo; agachamento preparatório mais profundo e mais consistente; extensão mais completa do joelho e do quadril ao impulsionar; quadris flexionados durante voo; coxas mantidas em posição flexionada.

Estágio Maduro: braços se movem para o alto e para trás durante o agachamento preparatório; durante o impulso, braços se inclinam para frente com força e alcançam

altura; braços mantêm-se altos durante toda a ação do salto; tronco inclinado em ângulo aproximado de 45°; ênfase maior na distância horizontal; agachamento preparatório profundo e consistente; extensão completa de tornozelos, joelhos e quadris ao impulsionar; coxas mantêm-se paralelas ao solo durante o voo; pernas pendem verticalmente; peso corporal inclina-se para frente ao pousar.

Arremessar por cima

Estágio Inicial: ação é feita principalmente a partir do cotovelo; o cotovelo do braço de arremesso mantém-se para frente do corpo, a ação parece um empurrão; dedos se separam ao liberar a bola; acompanhamento da bola para frente e para baixo; tronco se mantém perpendicular ao alvo; pequena ação de giro durante o arremesso; peso corporal se move levemente para trás para manter o equilíbrio; pés permanecem parados; geralmente não há objetivo na movimentação dos pés durante a preparação do arremesso.

Estágio Elementar: na preparação, o braço é inclinado para cima, para os lados e para baixo, para posição de cotovelo flexionado; a bola é segurada atrás da cabeça;

O braço é inclinado para frente, bem acima do ombro; tronco se vira em direção ao lado do arremesso durante ação preparatória; ombros se viram em direção ao arremesso; tronco é flexionado para frente com movimento do braço para frente; mudança definida do peso corporal para frente; passos à frente com perna do mesmo lado do braço de arremesso.

Estágio Maduro: braço é inclinado para trás, na preparação; cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço de arremesso; cotovelo de arremesso se move para frente horizontalmente enquanto se estende; antebraço gira e polegar aponta para baixo; tronco gira claramente para o lado do arremesso durante ação preparatória; ombro de arremesso cai levemente; rotação definida através dos quadris, pernas, espinha e ombros durante o arremesso; peso no pé de trás durante movimento preparatório; conforme o peso se move, um passo é dado com o pé oposto.

Análise Estatística

Inicialmente foi realizada análise de frequência relativa (%) e absoluta para apresentação dos resultados das avaliações. Em seguida, foi utilizado o teste qui-quadrado para comparar a frequência dos estágios de desenvolvimento motor entre os estudantes das

escolas particulares e públicas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Todas as análises foram realizadas no programa SPSS versão 20.0.

Resultados

A tabela apresenta as frequências absolutas (F) e relativas (%) do desempenho motor das crianças das escolas particulares e públicas.

Tabela 1: habilidades motoras básicas das crianças de escolas Particulares e escolas Públicas.

Atividade	Escola	Inicial		Elementar		Maduro		p valor
		F	%	F	%	F	%	
Caminhada direcionada	Particular	3	3,8	11	13,8	66	82,5	0,456
	Pública	1	1,2	15	18,5	65	80,3	
Salto em distância	Particular	15	18,8	15	18,8	50	62,5	0,03
	Pública	6	7,4	26	32,1	49	60,5	
Arremesso por cima	Particular	42	52,5	17	21,2	21	26,2	0,01
	Pública	25	30,9	39	48,1	38	21,0	

Ao analisar os resultados da tabela, observa-se que no teste de caminhada direcionada não houve diferença significativa entre os estudantes das escolas particulares e públicas. Pode-se perceber que as maiorias dos alunos alcançaram o estágio maduro, tanto os alunos das escolas particulares quanto os das escolas públicas. Nos testes de salto em distância e arremesso por cima, houve diferença significativa, sendo que os alunos das escolas públicas apresentaram melhor desempenho comparado aos alunos das escolas particulares.

Discussão

No teste de caminhada não houve diferença entre os alunos das Escolas Particulares e Escolas Públicas. Para Pellegrini¹¹ a ação da caminhada exerce uma função primordial no processo de desenvolvimento, a movimentação de parte do corpo ou do corpo como um todo está presente em todas as nossas ações no cotidiano. Segundo Gallahue e Ozmun¹², relatam que as crianças possuem um potencial de desenvolvimento para estar no estágio maduro na maior parte das habilidades motoras fundamentais por volta de 6 e 7 anos.

Em relação ao teste de Salto em distância de acordo com a tabela a cima, a maior parte dos alunos de ambas as escolas se encontram no estágio maduro, podemos perceber

que as escolas Públicas exercem uma vantagem moderada em relação aos alunos das escolas Particulares, pois há diferença de 11 alunos no estágio elementar enquanto o valor das escolas Particulares está dividido em estágio inicial e elementar. Paim¹³ investigou as habilidades motoras em crianças de 5 e 6 anos de ambos os sexos e observou, quanto a habilidade do salto em distância, que as crianças encontravam-se no estágio elementar. Porém em um estudo realizado por Cotrim et al.¹⁴ as crianças das escolas Particulares atingiram o estágio maduro para as habilidades locomotoras (salto) e para as habilidades manipulativas (arremesso). Já as crianças das escolas Públicas se encontram no estágio maduro apenas para as habilidades locomotoras (salto), e mostraram atraso de desenvolvimento motor para as habilidades manipulativas (arremesso). Diferente dos resultados do presente estudo o qual observou que a maioria das crianças das escolas Públicas e Particulares encontram-se no estágio maduro para habilidade de salto e arremesso, sendo que os alunos das escolas Públicas apresentaram melhor desenvolvimento comparado com os alunos das escolas Particulares.

Na habilidade de arremesso por cima podemos observar que apesar dos alunos das escolas Particulares terem um número de alunos maior do que as escolas Públicas no estágio maduro, a maioria dos alunos da mesma se encontram no estágio inicial, enquanto aproximadamente metade dos alunos das escolas Públicas se encontra no estágio elementar, com isso podemos dizer que os alunos das escolas Públicas estão com vantagem em relação aos alunos das escolas Particulares.

Em uma análise dos resultados de um estudo realizado por Marques¹⁵ em que as crianças de sete anos de idade foram avaliadas realizando o movimento de arremesso por cima permitiu observar que um número considerável de crianças se encontrava no estágio inicial, caracterizando atrasos motores. Já na pesquisa realizada por Surdi e Krebs¹⁶, sobre o nível de padrões fundamentais de movimento de pré-escolares de 6 anos da cidade Videira-SC, tanto nos padrões de movimento analisados de locomoção e manipulação foi encontrada a grande maioria no estágio elementar e afirmam que pesquisas que avaliaram níveis de maturidade dos movimentos manipulativos são inúmeras e os resultados não são muito diferentes.

Para Forti, Pellegrini e Barela¹⁷ o desenvolvimento real dependerá da interação dos fatores, tarefas, indivíduo e ambiente durante o período da prática. Diversos pesquisadores^{18, 19, 15, 16, 20} associam os resultados encontrados à provável falta de oportunidade de prática de atividades motoras diversificadas, sistemáticas e apropriadas às

características das crianças, à carência de instrução adequada e ao pouco engajamento nas aulas de Educação Física.

O atraso no desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais pode afetar o curso desenvolvimental, criando uma barreira intransponível para muitas das crianças: a denominada de Barreira de Proficiência^{21, 22}. Crianças que apresentam baixo nível de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais podem até ter interesse em realizar atividades recreativas e/ou esportivas, entretanto essas crianças vão enfrentar enorme dificuldade para realizar as habilidades motoras requeridas e adaptáveis às exigências do contexto. Quando isso acontece, há um grande risco dessas crianças desistirem de engajarem-se efetivamente em brincadeiras, jogos, danças, atividades recreativas, esportivas, circenses e sociais, e, conseqüentemente, elas falham em ultrapassar essa barreira de proficiência motora abandonando a prática de tais atividades, fator comum no contexto da Educação Física Escolar²¹.

Segundo Lopes e Farjalla⁴ é muito comum encontrar indivíduos que não atingiram o padrão maduro nas habilidades básicas, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior. Embora não seja possível deixar de lado o fato de que o desenvolvimento é um processo contínuo, que ocorre ao longo de toda a vida do ser humano.

Assim, o currículo de Educação Física na educação infantil implica a estruturação de um ambiente de aprendizagem que auxilie as crianças a incorporar a solução de problemas e a motivação para a descoberta das manifestações da cultura do movimento²³.

Futuros estudos devem retomar o problema, verificando o porquê dos atrasos das crianças, servindo-se de um número maior de escolas e alunos investigados. Esses trabalhos devem atribuir atenção especial aos possíveis impactos dos contextos de intervenção e suas possíveis relações com a qualificação dos profissionais e com a realidade sócio-econômica.

Conclusão

Podemos concluir que as crianças tanto das Escolas Públicas quanto das Escolas Particulares apresentam níveis de habilidades motoras semelhantes em relação à caminhada direcionada, porém na habilidade motora de arremesso por cima e salto em distância as crianças das Escolas Públicas tiveram um desempenho melhor comparado às crianças das Escolas Particulares.

Referências

1. Spence JC, Lee RE. Toward a comprehensive model of physical activity. *Psychology of Sport and Exercise*. 2003; 4: 7-24.
2. Rodrigues D, Avigo EL, Leite MMV, Bussolin RA, Barela JA. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. 2013; 19(3).
3. Ribeiro IC. Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana-São Paulo: estudo de caso controle. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2001.
4. Lopes GB, Farjalla R. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares de escolas pública e privada de Petrópolis. *R. Min. Educ. Fís., Viçosa*. 2009; 17(1): 38-49.
5. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. ed. São Paulo: Phorte, 2001.
6. Bee HA. Criança em desenvolvimento. 7. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 452-475.
7. Papalia OSW. Desenvolvimento Humano. 7. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.
8. Soares VL. O trabalho pedagógico do professor de Educação Física frente á aprendizagem de habilidades motoras básicas em uma escola pública da cidade de primavera do Leste, MT, 2014.
9. Soler R. Educação Física Escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
10. Gallahue DL, Ozmun JC, Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte , 2005.
11. Pellegrini AM, Barela JA. O que o professor deve saber sobre o desenvolvimento motor de seus alunos. In: Alfabetização: assunto para pais e mestres. 1. ed. Rio Claro: IB/UNESP, 1998.
12. Gallahue DL, Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003; 641.
13. Paim MCC. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. *Educación Física e Deportes: Revista Digital, Buenos Aires*. 2003 (58).
14. Cotrim JR, Lemos AG, Júnior JEN, Barela JA. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. *Rev da Educação Física/UEM Maringá*, 2011; 22 (4): 523-533.
15. Marques I. Arremessar ao alvo e à distância: uma análise de desenvolvimento em função do objetivo da tarefa. *Revista Paulista de Educação Física, São Paulo*. 1996; 10(2): 122-138, jul./dez..
16. Krebs RJ, Surdi AC. Estudo dos Padrões fundamentais de movimento de pré-escolares que participam do programa de desenvolvimento infantil do Sesi da cidade de Videiras SC. *Revista Kinesis*. 1999; (21).
17. Forti AM, Pellegrini AM, Barela JA. Restrições da tarefa no desempenho do padrão arremessar. In: Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Anais do Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Recife, 1992.

18. Copetti FR. Nível de maturidade dos padrões fundamentais estabilizadores de crianças do município de Agudo, RS. 1993. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Ciência do Movimento Humano)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1993.

19. Ferraz OL. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semilongitudinal. Revista Paulista de Educação Física. 1992; 6(1): 26-34, jan./jun.

20. Valentini NC. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Movimento. Porto Alegre; 2002; 8(2):51-62.

21. Clark JE. Motor development. Encyclopedia of human behavior, [S.l.]; 1994; 3(1): 245-255; on the problem of motor skill development. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, Reston, 2007; 78(5): 39-45.

22. Gallahue DL, Donnelly FC. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.

23. Ferraz OL, Flores KZ. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo. 2004; 18(1): 47-60.